

Harmonias do Coração de Maria

Cap. III. O Coração de Maria relacionado com a ordem da graça

Summario: A maternidade humana do Coração de Maria, consequencia de sua divina maternidade.— O Coração de Maria cooperou com suas dôres a nossa Redempção.— O Coração de Maria, principio de nossa adopção, como filhos seus.

Vimos já o Coração de Maria relacionado com a ordem natural, representando a vida e movimento que anima o Universo e nelle apparecendo como o typo mais bello do centro motor deste pequeno mundo, o homem, sendo constituído de conformidade com elle o primeiro movel dos céos que sostem e aviventa o impulso a todas as partes do mundo maior. Temol-o visto igualmente guindar se ás alturas incompreensíveis da Divindade, e com um suspiro amoroso e com algumas gottas do sangue, animadas e rejuvenecidas por ardentes e harmoniosas palpitações, arrancar o Filho Eterno do seio do Padre, vestindo o com a natureza mortal e passível. ¶

Posto que o Coração de Maria foi na ordem hypostatica elevado á maternidade divina, não era extranho, mas muito natural e congruente, que na ordem da graça fosse sublimado á maternidade universal da linhagem humana. Por tal arte, esta adopção geral

que tanto honra nossa natureza, fazendo-nos filhos de seu Coração de Mãe divina, nos está a pedir que como de natural complemento, tratemos de suas relações de Mãe.

Antes, porém, carece dar rapidissima olhada á consequencia principal que na ordem da graça se deriva de ser o seu Coração primeiro fundamento da maternidade divina. Esta consequencia fundamental é ser o seu Coração o principio de nossa saúde, sendo na ordem do tempo a primeira causa pela que se iniciou nossa reparação, a aurora feliz, segundo affirmação unanime dos Santos Padres, por onde amaneceu aos mortaes a Luz increada começando desde então a se dissiparem as densas trevas dos seculos idos.

Não foi Maria simplesmente um cégo instrumento da Providencia de Deus para nos dar o Reparador do mundo, nem seu apreciavel título de Correndentora se deve unicamente aos padecimentos e ás dôres que soffreu por nosso remedio ao pé da cruz, sendo por Deus accitados como sobre abundantes para por elles fazer nos mais valiosas mercês; sua qualidade de Coope-

radora de nossa redempção, está ingênita e substancialmente unida ao modo singular porque foi Mãe de Deus, conforme os actuaes decretos da divina Providencia.

Maria foi livremente Mãe de Deus, e só ella, segundo a eterna predestinação, podia ser esta Mãe bemaventurada. O embaixador celeste indaga de sua vontade respeito da grande obra da Encarnação, e espera seu consentimento. Maria é livre: pôde num só instante fazer descer do empyreo nosso Libertador, ou deixar os homens para sempre aferralhados nos carceres do inferno, acorrentados com grilhões sempiternos: pode com sua palavra restabelecer a geral harmonia da criação, ou deixar o universo mundo deslocado na perpetua confusão e dissonancia; nossa salvação, a formosura e esplendor de toda natureza está nas mãos de Maria. Por isto São Bernardo representando todas as criaturas ajoelhadas aos pés desta Senhora com terníssima expressão lhe pede o consentimento, á vista da natureza em espectação e attitudo supplicante.

“Ouviste diz que conceberás e darás á luz um Filho, não pela virtude humana, mas por virtude do Espirito Santo. O anjo espera tua resposta, pois já é tempo de voltar a quem o enviou. Nós tambem, ó Senhora, nós sobre cujos hombros pesa, desgraçadamente, a sentença de condemnação, esperamos vossa palavra compassiva. Com lagrimas vos pede isto mesmo, oh piedosa Virgem Maria, Adão e toda sua infeliz descendencia; isto anhelam vehemente mente Abrahão, David e os demais Santos; isto espera de Vós o mundo universo. E não sem motivo, porque está de vossos labios pendente o consolo dos miseraveis, a redempção dos captivos, a liberdade dos condemnados e a salvação de toda a linhagem humana. Apressae-vos, oh Virgem, a dar vossa resposta. Pronunciae, Senhora, a pala-

vra que esperam a terra, os céos e os abysmos. O proprio Rei e Senhor de todas as cousas deseja vossa resposta com a mesma vehemencia com que cubiçou vossa formosura. Dizei uma palavra e recebei outra, proferi a vossa e tomae a divina, emitti a que é fugaz e passageira e abraçae vos com a eterna. Por que titubais? Crêde, confessae e recebei. Abri, oh Virgem bemaventurada, vosso Coração a fé, vossos labios á confissão e vossas entranhas ao Creador. Eis que o desejado de todas as gentes está fora e chama á vossa porta; levantaei-vos, correi, abri. Levantae vos por meio da fé, correi por meio da devoção e abri pela confissão.... “Eis aqui”,—responde—“a escrava do Senhor, faça se em mim segundo tua palavra. (1).”

Quem é que não vê claramente nestas palavras quanto é íntima, quanto é inseparavel em Maria a qualidade de Mãe de Deus, do titulo de redemptora do genero humano? Porque si nossa redempção dependia della dar seu consentimento á divina maternidade, deve haver relação de verdadeira causalidade entre Maria e a obra de Redempção. Esta relação foi dupla no seu objecto.

Continúa

(1) Sem. 4 super *Missus est.*



SÃO PAULO.— A exma. sra. d. Anna Wolff da Silva, estando com sua filha soffrendo de rheumatismo articular e já estando proximo a ser atacado o coração, implorou a protecção do Coração Immaculado de Maria e fez o voto de vir a este Santuario receber a communhão, si sua filha sarasse. Hoje pode cumprir tão grata promessa, visto sua filha ter sarado completamente. Pede a publicação na bella revista *Ave Maria*.

— Paulo da Cruz Bueno agradecido a Nossa Senhora por ter sahido bem nos seus exames, reforma

sua assignatura e manda uma pequena esmola para o Santuario.

— Grata, oh minha Mãe, pelo grande favor de teres salvado meu esposo de uma morte certa. Tomo uma assignatura de vossa bella revista *Ave Maria* e mando rezar uma missa em acção de graças.— Maria de Jesus C.

PIRAMBOIA.— Por intermedio das bemditas almas do Purgatorio, alcancei do Coração Immaculado de Maria as seguintes graças: ver minha mãe livre das consequencias de uma queda perigosa, ter sido feliz no dar á luz, não ter sido necessaria uma operação melindrosa em meu filho. Ainda agradeço outros favores ao Coração de Maria, em cujo louvor desejo seja ahi cel brada uma missa, para o que remetto a esportula conveniente.— Maria das Dôres Madureira.

ARARAQUARA — Florisbella de La Cerda Corrêa agradece ao Coração de Maria a graça de ter livrado uma pessoa de sua amizade e parentes de cruciantissimas dôres que padecia. Cumprindo a promessa que fez, manda 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario.

PIEIDADE.— Obtive da bondade maternal do Coração de Maria que meu esposo recuperasse a saúde, cuja perda eu chorava ao parecer, sem remedio. Felizmente esta Mãe de misericordia ouviu minhas preces. Agradecida, peço publiqueis a graça e rezeis uma missa no Santuario.— Minervina Freire.

MOCÓCA. — Por ter obtido do misericordioso Coração o restabelecimento de minha filha Lourdes, que era muito magrinha e fraca e estava muitas vezes proxima a morrer, fico agradecida ao Coração de Maria, peço a publicação na conceituada *Ave Maria* e envio 5\$ para ser rezada uma missa no Santuario.— Julieta Goulart Seabra.

— Em outra occasião achando-se a mesma muito mal com coqueluche e eu com uma filhinha recém nascida e temendo que se communicasse ás outras pessoas, pedi com viva fé ao Coração de Maria que a sarasse e as outras nada soffressem. Fui atendida, peço a publicação deste tão grande favor e remetto 5\$ para uma missa.

— Tendo minha filha Isaltina de anno e meio de idade ingerido uma grande porção de iodo, eu muito afflicta, fiz um voto ao Coração de Maria de si ella nada soffresse publicar o favor na illustrada *Ave Maria* e mandar rezar uma missa no Santuario. Peço pois a V. R. cumpra essas promessas visto ter conseguido o que desejava. Julieta Goulart Seabra.

— Estando em outra occasião a mesma minha filha deitando sangue e tendo chamado os nedicos os quaes nada remediaram, implorei o Coração Purissimo de Maria e cheia de coragem practiquei um remedio que me pareceu bom para conseguir o que pretendia. Graças ao compassivo Coração de Maria o remedio deu optimo resultado. Publico o favor conforme prometti e peço rezeis uma missa no Santuario.— A mesma.

— Quando em outra occasião essa mesma filha soffria de gravissimo mal cahindo-lhe aos pedaços as gengivas, fiz um voto de publicar o favor da cura si Nossa Senhora m'o concedesse e mandar rezar uma missa. Fui atendida pelo que satisfeiteissima cumpro o que prometti.— A mesma.

— Envio mais 5\$ para ser rezada uma missa no Santuario em louvor do Coração de Maria a quem agradeço ter meu filho passado em seus exames.— Julieta Goulart Seabra.

BOITUVA.— Peço a publicação da grande graça concedida a minha filha na occasião de dar á luz. Devido á intercessão de Nossa Senhora, foi felicis-

sima, embora todos estivessem desanimados e prevendo um fatal desenlace. Agradecida, mando essa pequena esportula para o Santuario.— A. A. M. Advertencia. Por um descuido completamente involuntario sahi no passado numero a bella capital do Paraná á pagina 339 como pertencente ao Estado de Minas. E' um *lapsus calami* que facilmente terão corrigido nossos benevolos leitores. A Redacção.

Secção de controversia

A missao e os missionarios do jornalismo

II—Historia do Jornalismo

O jornal, disse M. Bazire em *L'Action sociale de la femme*, é um "coeficiente social". Entre tanto é facto incontestavel que as sociedades cresceram e na evolução logica do seu progresso o jornalismo foi só na consciencia moderna que se impoz como necessidade palpitante.

Onde foi que o jornalismo, esse quarto poder que absorve todos os poderes, manifestou-se como *alma mater* da humanidade?

Qual a occasião em que se despertou por vez primeira, essa força escondida da sociedade?

Como principiou a desenvolver-se até o estado do jornalismo moderno?

O periodismo, tal qual hoje existe, é de tempos relativamente modernos.

E' de praxe na historia do jornalismo afirmar que o medico Teofrastes Renoudot foi o iniciador do jornalismo. Com effeito: publicou Renoudot em 1631 a «*Gazette de France*» semanalmente.

Muitas nações querem ser o berço do jornalismo, a poderosa alavanca e a directriz principal da vida moderna das Nações.

Ha quem leva as aborigenes do jornalismo a Grecia.

Desta opiniao é Johnson. Beroso lançou mão para a Historia da Caldea dos documentos recolhidos pelos notaveis escripta que dia a dia pormenorizavam os feitos assignalados dos balylonios.

Em Roma se encarregavam desse labor os proprios Summos Pontifices.

Publicavam-se os *Acta publica* que tinham alguma similhaça com as Gazetas de hoje em dia.

Sabemos pelos escriptos de Victor Leclerc o que foi o jornalismo nos tempos medioevos.

Bem antes de Teofrastes Renoudot ter publicado a sua *Gazette de France*, em..... 1631, João Carlos em Strasburgo e Egenol Emmen em Francfort editavam as relações semanaes.

Em Inglaterra Nataniel Bultor publicava em 1622 as *Noticias hebdomadarias*.

Parece certo, após os eruditos trabalhos de Gayangos, marquez de Fuensanta do Valle e outros criticos, que o hespanhol André Almansa de Mendoza já publicava periodicamente, antes de Renoudot, *Cartas de novidades* e as *Relações* que erão especie de supplementos dos actuaes jornaes.

João Peres de Gusmão demonstrou — Bosquejo historico de la Gaceta de Madrid — 3-8-902 — que dez annos antes do que a *Gazette de France* já se editava a Gazeta de Madrid em 1621.

A Gazeta de Londres começou a publicar-se em 1665, a Gazeta de Hollanda em 1656, e a Gazeta de Suecia em 1644.

O jornalismo porém foi como que uma aspiração simultanea e universal da humanidade no meio dos elementos novos de sua vida.

O invento de Gutemberg, que aliás os monjes o conheciam em seus elementos parciaes, esse invento no ponto culminante das relações commerciaes e descobertas maritimas veio dar aos povos novo sangue e uma como que explosão de enthusiasmo que se traduziu em acometimentos heroicos e se devia contar nos gemidos do prelo.

A origem do jornalismo brota da psychologia dos factos da historia moderna, sendo como que uma necessidade moral das circumstancias do meio social.

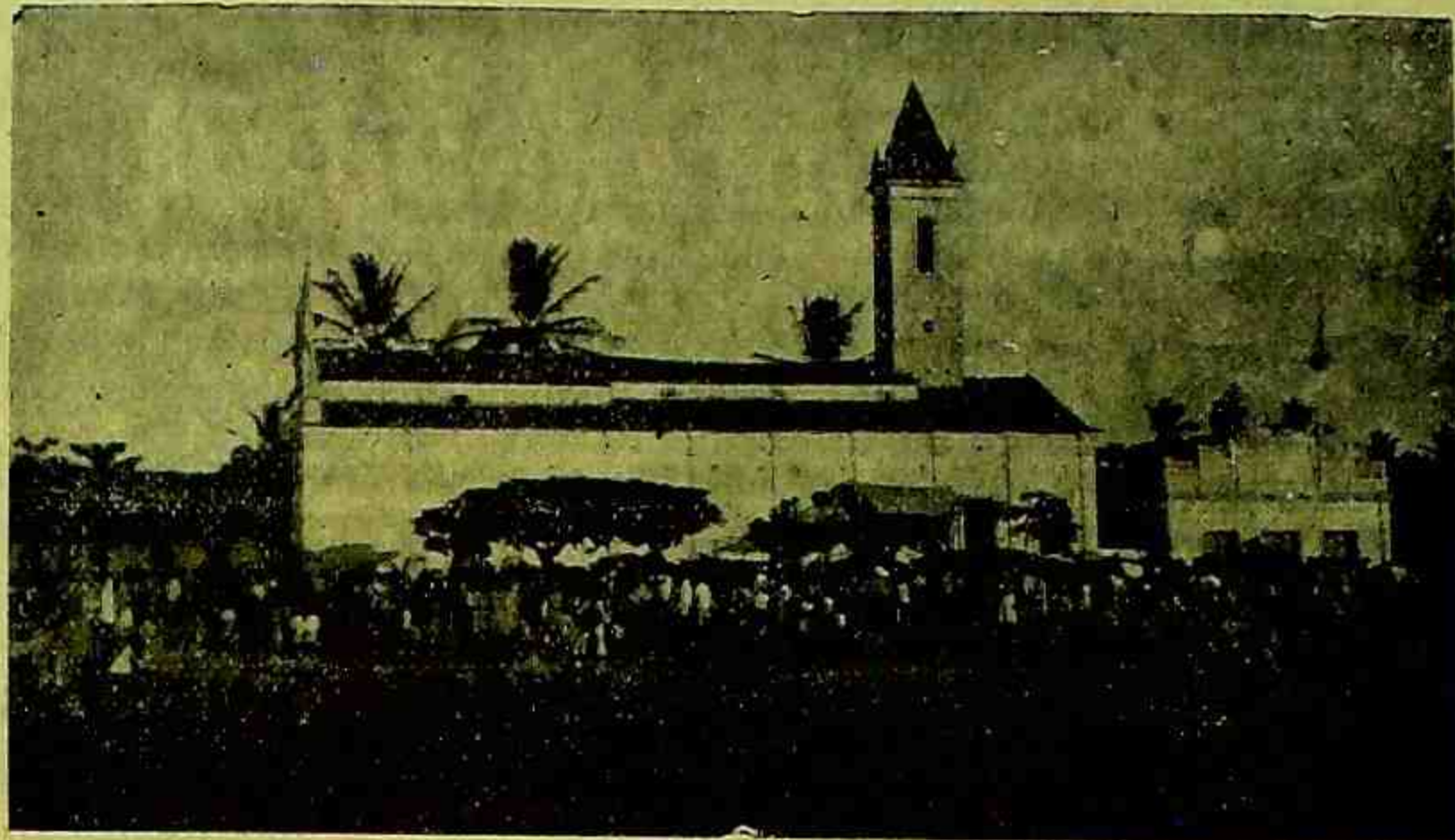
P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Campinas, Junho 1909.

Secção de interesses sociaes

Bello surgir de um povo, — O Clero hespanhol e a politica. — Notaveis triumphos. — Tmitemol-os.

Para o dia 2 do passado mez de Maio, estavam annunciadas em Hespanha as eleições municipaes. Devido á nova lei eleitoral e particularmente *ao voto obrigatorio* que, segundo nova lei do governo, deve reger dora vante em todas os povos da Monarchia hespanhola, a lucta entre catholicos, republicanos e partidarios do governo desdobrou se renhi-



ALAGOINHAS. — Reunindo-se o povo para assistir á missão.

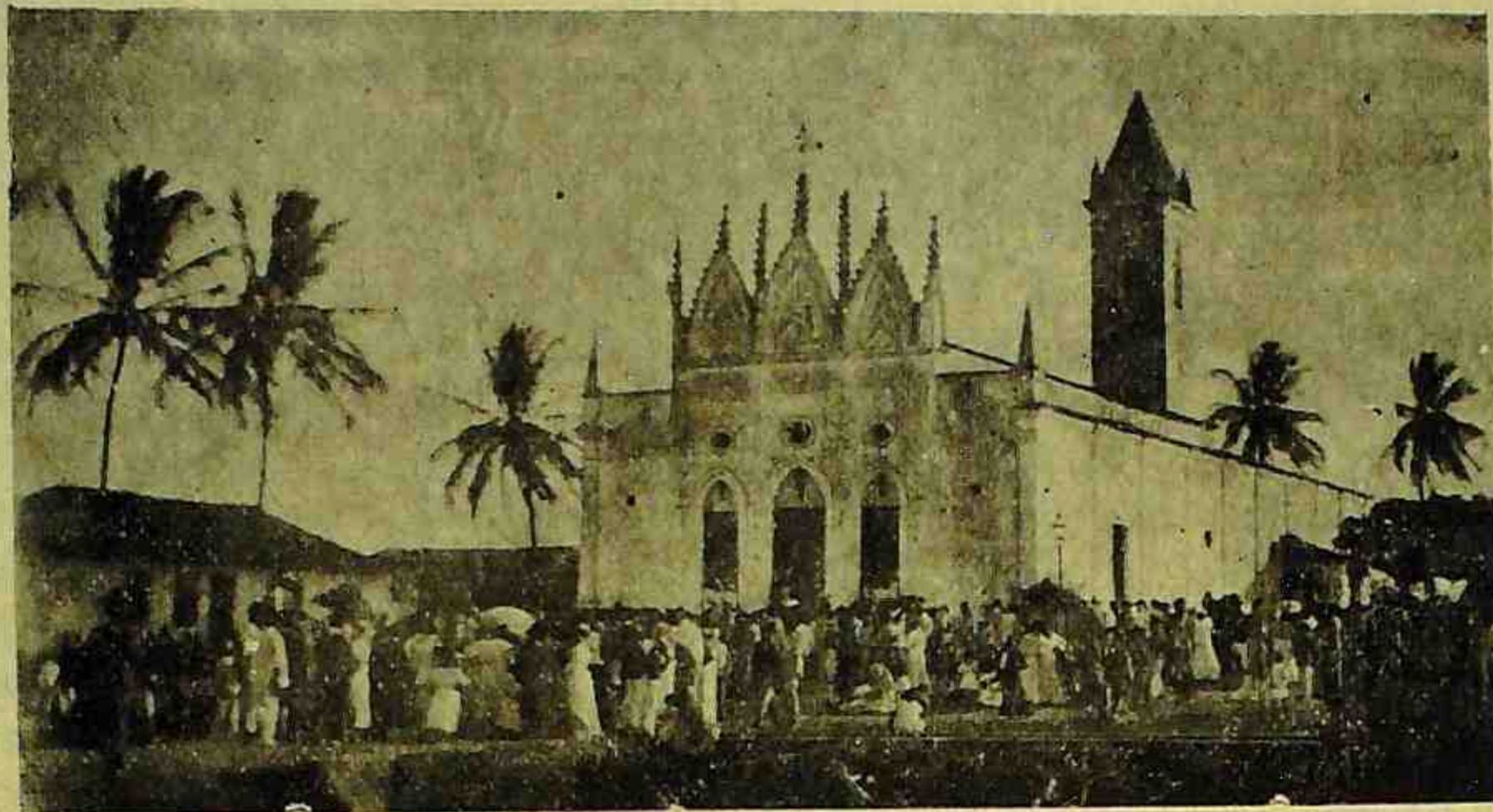
dissima, entrando nella todos os elementos que tem reconhecida belligerancia no campo politico e administrativo.

Palmo a palmo disputaram-se o triumpho liberaes e conservadores, democratas e republicanos, socialistas e catholicos. A votação correu calma e sem a menor alteração da ordem publica, alcançando o 80 070 o numero dos que foram depositar suas cédulas nas urnas eleitoraes. Póde se dizer que a immensa maioria dos que agora votaram o fizeram pela vez primeira.

Tão particular phenomeno explica-se, dizendo que a massa honrada do paiz vivia até agora afastada dessas manobras eleitoraes, contaminadas pela impureza, pelo partidarismo politico e mais do que tudo, pelas fraudes que a diario denunciava a opinião publica da Nação

Presentemente sahiram desse retraimento funesto, não sómente estimulados pela lei do ministro do Interior, mas tambem pelos remorsos da propria consciencia que afinal e embora seja tarde, vai demonstrando aos catholicos a necessidade indeclinavel de manejar garbosamente as armas que a mesma Nação põe em suas mãos e irem resolutos ao terreno da lucta para de lá banirem essa legião de ridiculos representantes do povo que são a suprema vergonha de nossas administrações populares.

E nessa campanha eleitoral — digamol-o com altivez e dessassombro — o Clero hespanhol deu uma prova galharda de sua fé, de sua tradição e de seu generoso patriotismo. Em Madrid, Barcelona, Pamplona, Bilbao, São Sebastião, Tarragona, Logroño e varias cidades da Monarchia, via-se numeroso contingente de sacerdotes e seminaristas que amparados pela lei estavam numa horrivel



Alagoínhas. Aspecto da Missão.

mixórdia entre socialistas, republicanos, liberaes e outros perturbadores da ordem social.

Na mesma capital da Monarchia, escreve nosso conceituado collega *El Iris de Paz*, das primeiras horas da manhã apparecia em todos os collegios eleitoraes uma larga fileira de eleitores apparecendo avultadissimo numero de sacerdotes quer do clero secular, quer do regular.

Entre os primeiros em acudir, notou se com um mixto de admiração e de alegria o exmo e rymo. sr. Bispo diocesano que lá foi para dar um exemplo vivo e eloquente da obediencia á lei. Sua Excia. Rvma. occupou seu lugar collocando-se o ultimo daquella longa fileira. Reparando o exmo. sr. marques de Vadillo que o Sr. Bispo demoraria muito em depositar a cedula na urna eleitoral, desgarrou se da multidão e chapeo e a mão foi pedindo licença a cada um dos eleitores para que deixassem passar Sua Excia. O pedido do exmo. sr. marques foi immediatamente deferido.

O exmo. sr. Reitor do Seminario enviou tambem ao seus respectivos districtos, os seminaristas eleitores e das casas e conventos religiosos não faltou um sequer que fosse emitir seu voto.

Da Redacção de *El Iris de Paz*, diz com inimitavel graça seu benemerito redactor, foram todos ás urnas, inclusive o cozinheiro.

O exito alcançado neste primeiro ensaio foi animador. Os catholicos apresentaram em Madrid 4 candi-

datos catholicos e obtiveram o triumpho de 3.

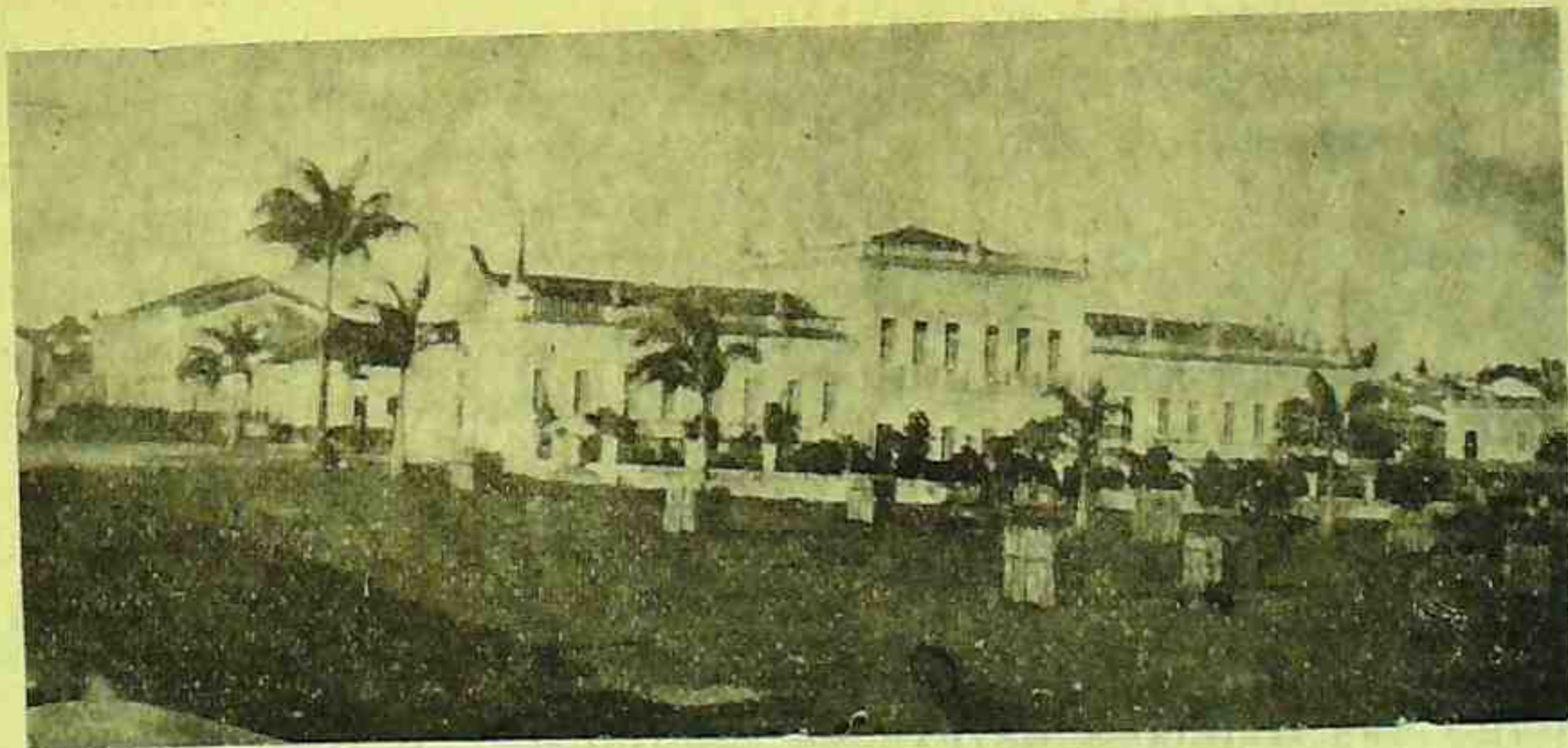
Em Segorbe havia 10 candidatos e os catholicos tiveram a ousadia de apresentar 7 que sahiram todos e com immensa maioria sobre seus contrarios. E' verdade, e aqui o consignamos com orgulho, é verdade que o Cabido Cathedral, os professores do Seminario, os seminaristas, o Clero e as Communidades religiosas, desde o Prior até o porteiro, foram de uma pontualidade escrupulosa

em acudir ás urnas, mas tambem agora estão satisfeitissimos com o resultado de seu trabalho.

Em Tarragona a victoria do partido catholico foi ainda mais colossal. Cerrados em apertada phalange, cahiram sobre os republicanos e liberaes e de 15 candidatos que appresentaram, sahiram triumphantes 12 deixando apenas 1 aos contrarios que em momentos criticos de proxima derrota se uniram todos para enfrentar a difficillima situação em que os havia collocado o partido catholico.

Em São Sebastião, Victoria, Bilbao e Pamplona os catholicos terão notavel maioria nas resoluções das respectivas Camaras municipaes.

Perante este primeiro ensaio de forças catholicas, a Hespanha nobre e cavalheirosa, poderá dentro em breve vê-se livre de esse perigoso fermento de liberalismo que tamanhos males ia causando no coração da gloriosa Patria do Cid e de Cervantes, dessa nação heroica que depois de ter rasgado novos horizontes á fé e á civilização os il-



Alagoínhas.—Intendencia Municipal.

uminou com o esplendor de sua sciencia e os vivificou com o alento de suas virtudes. Ahi temos os brasileiros outro exemplo que imitar. Não é já a culta Allemanha quem nos ensina a vencer os nossos inimigos com a organização de seu admiravel *Centro Catholico*, é tambem a cavalheirosa Hespanha com quem nos unem tantos laços de raça, de fé e de costumes.

ANATOLE FRANCE

Protesto da directoria do «Centro dos Estudantes Catholicos de S. Paulo» consignado na acta da sessão de 22 do corrente.

Causou mui desagradavel impressão em grande circulo de academicos, a espectacular intervenção de apregoados representantes da mocidade das escolas superiores na recepção do sr. Anatole France em sua passagem pelo porto de Santos.

As «Escolas Superiores» nada têm que vêr com o eminente literato, que nem é «o maior escriptor da França contemporanea» nem pôde ser tido como o «representante de toda a raça latina».

Por esta e outras exhibições tartarinescas é que caímos no ridiculo, ante o estrangeiro. A Academia de S. Paulo tem nobilissimas tradições a zelar. E o seu passado glorioso não lhe permite alienar o seu riquissimo patrimonio e encampar a glorificação de uns tantos vultos de além-mar, que, reputados notaveis, em seu genero, não deixam de ser frutos exóticos, e de todo alheios á nossa Faculdade.

Ninguem contesta o talento inalleavel do sr. Anatole France. Elle escreveu alguns romances admiraveis—(s da primeira phase: «Le Crime de Sylvestre Bonnard», «Le Lys Rouge», «La Rotisserie de la Reine Pédauque», «Thais», etc. Foi por isso que a Academia Franceza o admittiu no seu seio.

Mas, posteriormente, de 1898 para cá, perdeu todo o direito á estima de seus pares e ao respeito de seus concidadãos.

Por amor a um judeu (traidor confesso), defendeu a pornographia de Emilio Zola, a quem antes votará ao desprezo dos homens de bem «lamentando que este infeliz tivesse nascido»; atacou o exercito e de clarou-se anti militarista, isto é, anti-patriota.

Na sua conferencia no «Hotel des Societés Savantes», em 4 de fevereiro de 1905, apresentou-se francamente sectario, inimigo das tradições da França, anarchista intellectual e politico; e não ha muito escreveu dois volumes diffamatorios contra a

Douzella de Orléans, que a Egreja acaba de collocar solennemente nos seus altares. Constituiu-se o auxiliar de Waldeck & Combes na sua perseguição ao catholicismo á Santa Sé, ás ordens e congregações religiosas, ao episcopado e ao clero.—e o commensal de Briand, o «ex souteneur» de Saint Nazaire condemnado a um mez de prisão e duzentos francos de multa por attentado publico ao pudor pelo Tribunal de Redon, em 4 de novembro de 1891 e pela Côrte de Rennes, em 2 de fevereiro de 1892, o apologista de Clemenceau preposto do rei da Inglaterra no governo da Republica, como é publico e notorio na imprensa franceza e no «high life» de Londres de Clemenceau, o commandado de Cornelius Herz e von Remach, — de Picquart, general improvisado, condemnado como perjuro e falsario, pelos seus pares, em 1898, guindado ao ministerio da guerra, (contra todas as disposições da lei de 14 de abril de 1832, sobre premoções e da de 19 de maio de 1834 sobre reformas ainda vigentes) pelo poder do Traidor e por effeito e recompensa da Traição.

Ora, que os judeus, os protestantes, os impios e os atheus glorifiquem este homem comprehende-se; estão no seu direito e no seu papel.

Mas, quererem a toda força, que elle seja o representante de nossa raça latina, ébria de ideal e de patriotismo, crente, moralisada e liberal, isto é que não pôde vingar.

Não! «a mocidade das Escolas Superiores» não acompanha este farrancho nem bate palmas a esta arruaça literaria.

Falem em seu nome proprio os moços que, porventura, ou antes por desventura, admiram o defensor de Dreyfus & Zola, o comparsa de Combes & Clemenceau, o insultador de Joanna d'Arc.

Não lhes é licito, porém, falar em nome da mocidade, que lhes não conferiu mandato de especie alguma.

Os protestos hão de surgir; porque, «se ha alguma coisa de pôdre em terras de Santa Cruz, «Something is rotten...» nem tudo está perdido em nossas «Escolas Superiores».

Aqui fica o primeiro brado de alarmal



O Rosario. — Bellissimo opusculo escripto pelo Veneravel Padre Claret e traduzido por Vicente Mellilo; vende-se pelo preço de 500 réis nesta Administração.

Secção Recreativa

O SEGREDO DA CONFISSÃO

(CONTOS SERTANEJOS)

O padre Antonio, sempre debaixo do golpe da terrivel revelação, orava chorando com a fronte nas mãos. De quando em quando um soluço subia-lhe á garganta e murmurava a meia voz:

— Meu Deus! Meu Deus! Não de me julgar culpado, estou perdido...perdido...

O pobre homem soffria medonhas torturas moraes. Elle se via, pelo pensamento accusado dum crime monstruoso; a arma homicida estava alli, na sacristia, num canto...e aquelle chapéo...aquella batina...Tudo ia denunciá-lo; e elle, o confidente daquelle crime, elle que conhecia perfeitamente o verdadeiro culpado, não podia abrir a bocca para sua justificação!

O segredo da confissão levantava-se diante de si; antes morrer que quebrá-lo.

Que situação horrivel lhe creava o dever!

O pobre padre estava acabrunhado e cheio de angustias, e as forças necessarias para enfrentar a lucta pareciam abandoná-lo.

Involuntariamente elle pensou na grande dor de sua velha mãe, quando ella subesce pela voz publica que seu filho era accusado dum assassinato covarde.

Oh! não era possivel que a piedosa velha o julgasse culpado, mil vezes não!

O vigario lançou um olhar supplicante ao grande Christo da sacristia, que, com os braços abertos e fronte coberta de sangue, parecia olhá-lo e lhe sorrir com ternura.

— Meu Deus! que a vossa vontade divina seja feita e não a minha.

Elle invocou tambem Maria, a Virgem Purissima, a advogada de todas as causas, a mulher forte, em pé no Calvario, assistindo á agonia do Senhor.

Elle estava reanimado; de repente, da banda de fóra, o estrondo de centenaes de vozes fez-se ouvir. A porta abriu-se violentamente e a multidão entrou colerica, medonha, ameaçadora, bradando:

— Assassino! assassino!

— Confessa o crime, miseravel! gritavam uns.

Hypocrita e fingido! bradavam outros: olhá a espingarda ainda alli; o remorso não o deixou escondel-a.

O pobre padre, com os olhos baixos, conservava-se impassivel.

— Agarrem este covarde! disse um que parecia a autoridade, e levemol-o para Berna, é lá que elle deve ser julgado e condemnado.

— Sim! sim urrou a multidão, morte ao assassino!

O processo de Volneige se proseguiu activamente.

Dias após, o padre Antonio teve de comparecer diante do Juiz. O infeliz parecia ter envelhecido dez annos

Seu rosto pallido e magro, seus olhos circulados duma côr violacea, seu andar tremulo, sua fronte curvada, tudo denunciava os terriveis soffrimentos moraes supportados.

Penetrando no recinto do tribunal de Berna soffreu uma violenta commoção ao antolhar sobre uma credencia, as provas de seu crime, a batina, o chapéo e a espingarda.

A sessão começou com toda solemnidade.

A sala estava repleta.

As interrogações do Juiz o vigario respondeu calmo:

— Eu sou innocente!

O Juiz, de novo, magestosamente:

— Em nome do Juiz, dos vivos e dos mortos, réo, fallai a verdade.

— Eu sou innocente, tornou a dizer o padre.

— Quem é então o culpado? perguntou o Juiz.

— Não sei, respondeu o sacerdote, é de ver da Justiça descobrir.

As testemunhas foram inquiridas. Eram numerosas.

Todas tinham visto o José Ferreiro fulminado pela arma de fogo, cahido perto do capão, e haviam visto o padre Antonio fugindo, com o grande chapéo desabado e com a espingarda na mão.

A arma estava alli, diante do Juiz, bem como as outras provas accusatorias.

Era inutil, pois, que o réo persistisse em se dizer innocente.

As testemunhas eram unanimes em condemnar o sacerdote.

Uma unica, pouco antes do conselho entrar para a sala secreta, levantou a voz defendendo-o; era o pequeno Gregorio, filho do morto.

A' todas as questões que lhe foram postas, elle respondeu:

— O padre Antonio não é o assassino de meu pai!

Essa revelação lançou a perturbação no espirito dos juizes e a sessão foi adiada.

O accusado começou a orar com mais fervor, reentrando para o estreito cubiculo de sua prisão.

Poucos dias depois, o juiz Hergoz, passeando n'uma area, circumdada d'uma grande muralha, ouviu vozes infantis e parou prestando attenção.

Eram dois meninos de Volneige que fallavam animadamente.

—Estás convencido então, Gregorio, que o padre é innocente?

—Sim, Gaspar, inteiramente convencido.

—E eu, Gregorio, tenho certeza que elle não matou teu pai.

—Como assim?

—Escuta. Tu te lembras daquelle dia que estavamos no largo e que uma bóla de neve, lançada por ti, bateu no padre?

—Lembro me.

—Pois bem, vendo o sorriso e a bondade do sacerdote, eu que sou filho de protestante e que nunca entrei em templo catholico porque papai me prohibiu, entendi aquelle dia ir ver o que iria lá fazer o padre tão cedo. Quando elle entrou eu me agachei e fiquei escondido, atraz d'um grande banco, para ver o que o padre fazia. Elle ajoelhou-se perto d'um altar que estava todo enfeitado, e alli ficou com a frente nas mãos. D'ahi a pouco ouviu-se um tiro e, minutos após, o sacristão entrou pela Igreja, fazendo um grande barulho. Dirigiu-se ao padre e o chamou para a sacristia, e, lá, não sei o que elles fizeram; mas o certo é que, pouco depois, vendo o povo entrar e prender o padre, fiquei admirado e fugi com medo. Nada disse até agora, porque papai me prohibiu fallar.

O Juiz, ancioso, offegante, e encurtando a respiração, não perdia uma unica palavra da conversa.

Uma luz brilhante illuminou seu espirito. Elle partiu para casa e mandou chamar o sacristão.

Fechado em seu quarto, resolveu ir ás ultimas para ver se seria feliz em seu plano.

—Guilherme, disse elle lenta e serenamente, tu és o assassino do José ferreiro?

—Eu?!... balbuciou o sacristão, que tornára-se livido.

—Sim, tu, nós temos as provas do teu crime.

—A Justiça se engana; eu estou innocente, gaguejou elle, todo tremulo.

O Juiz fel-o calar-se.

—Eis o que se passou, disse elle; tu

premeditaste a morte do ferreiro, e para isso, não trepidaste em perder um innocente. Te vestiste com a batina do padre, e tiraste a espingarda delle, em seguida te escondeste, esperaste o ferreiro e atiraste. Uma testemunha escondida atraz da Igreja te viu entrar com a espingarda na mão...

—Basta! basta! gritou o miseravel, cahindo de joelhos, eu confesso tudo.

O Juiz estava radiante: sua conjectura era, pois, verdadeira.

—Eu matei o ferreiro como dizeis, e, após o crime, me confessei ao padre, de proposito, para que elle não me perdesse. Ai! estou perdido, perdido para sempre!

E o infeliz contou tudo o que se passou e a confissão que fizera ao padre Antonio.

—Deus é justo, disse o juiz, cedo ou tarde a verdade resplandece.

Um novo processo foi instaurado e Guilherme condemnado á prisão perpetua.

O padre, quando sahio da sala da justiça que estava repleta de povo, foi aclamado pela immensa multidão.

—Viva o padre Antonio! Viva o homem santo!

Elle voltou para sua pobre freguezia e lá continúa sem affectação a cumprir seus deveres parochiaes. Todo o mundo o ama como a um pae e o venera como a um santo do altar.

Em sua passagem pelas ruas os meninos se descobrem com respeito mysterioso e dizem em voz baixa, uns aos outros:

—Eis o martyr do dever, eis o santo do segredo da confissão.

SECÇÃO EDIFICANTE

Condecoração.— O apostolico prelado da ilha de Malta foi condecorado por Eduardo VII com a encommenda da Ordem da Victoria.

E' a primeira vez, accrescentam os jornaes, que um prelado catholico recebe condecorações do Governo ingles.

Casamento civil.— Os liberaes de toda Italia e seus irmãos que moram em todas as nações do mundo, protestam contra a resolução do Parlamento italiano que declarou não poder votar a lei de precedencia do chamado *casamento* civil ao religioso.

Em nossa terra, conclúe muito bem o *Cruzeiro* de Petropolis, a lição é sumamente aproveitavel e opportuna agora que



Benção e inauguração da estatua de S. Vicente de Paulo padroeiro da Casa Pia. XV de sua fundação

apparecem em seu programma de theses, para o congresso maçonico, a questão de precedencia do casamento civil.

Romarias— Ha poucos dias os catholicos da Aparecida do Norte promoveram uma numerosa romaria ao Santuario do Bom Jesus de Tremembé. Foi dirigida pelos virtuosos PP. Redemptoristas e correu com admiravel ordem e devoção.

— Poucos dias mais tarde, os catholicos de Itú dirigiam-se quasi em numero de mil, ao celebre Santuario de Nossa Senhora de Monserrat, situado na villa do Salto. Com dizer que presidiram esta romaria os Rvmos. PP. Jesuitas, julgamos ter dito tudo.

E effectivamente, como escreve muito bem o nosso optimo collega *A Federação*, «o resultado não podia ser melhor». Itú levou a Salto o que nella existe de mais nobre e selecto, deixando mais uma vez consignado ser ella a Roma brasileira, e cidade catholica por excellencia.

Os presentes que varias pessoas e comissões deixaram no Santuario foram:

3 toalhas de linho, para o altar mór, com bordados. 12 velas decera para abanqueta.

1 quadro, ricamente enmoldurado representando o S. Coração de Maria.

4 palmas de flores de panno, para o altar, dois bellissimos bouquets.

1 grande arco de rosas brancas.

1 canopeo de seda bordado para o tabernaculo.

Os meninos e meninas da aula do catholicismo offereceram, em honra a Mãe Santissima, aos meninos e meninas do Salto um pacote com livros de leitura piedosa; 200 estampas bordadas e uma grosade veronicas.

Situação da Religião na Argentina. — São cordeaes as relações actualmente existentes entre o Estado e a Igreja nesta Republica sul-americana. Para provar esta verdade consoladora bastará copiar aqui o texto da mensagem que ha pouco leu o Presidente perante o Parlamento argentino.

«Cumpro com satisfação, disse o exmo. sr. Figueroa Alcorta, o dever de renovar as manifestações que fiz a V. E. o anno transacto de que a Igreja segue desempenhando efficazmente sua missão na Argentina e que os dignos Prelados e cabidos da archidiocese e das dioceses são alvo de mereci-

das atenções de parte do Governo ás que elles correspondem devidamente».

As quantias que o orçamento assigna em geral aos bispos e ao clero não soffreram modificação alguma por causas diversas; o Poder executivo, porém, confia que brevemente as altas dignidades da Igreja serão melhor dotadas para poder preencher com maior decoro a digna e elevada missão que sua gerarchia lhes impõe.

Victoria dos catholicos irlandeses.— A ultima sessão celebrada pelo Parlamento ingles foi verdadeiramente fecunda para os catholicos irlandeses. Nella foram votados e approvados os projectos de lei que fixa em 5 horas e meia o trabalho nas minas, a lei que estabelece pensões para os operarios anciãos e a lei que concede ao povo irlandes ter uma universidade catholica.

Até agora os irlandeses não possuíam um estabelecimento superior de ensino, e embora lhes fosse permittido frequentar as aulas do Collegio da Trindade, o ensino essencialmente protestante que alli se ministrava não lhes permittia frequentar aquellas aulas.

O ministro Birrell que concedeu aos episcopalianos poderem fundar em Belfort uma universidade para os que pertencem a essa seita, não pôde menos de conceder esse privilegio aos catholicos.

A eleição de chanceller da nova universidade foi em favor de mons. Walhs arcebispo catholico de Dublin.

Felicitemos os catholicos de Irlanda. Quando é que nós, catholicos brasileiros, poderemos contar com essa felicidade?

Tambem a Argentina nos dá lições aos brasileiros.— No passado mez de Maio 5.000 argentinos, a cuja frente viam-se os Prelados de Buenos Aires, La Plata, Tucumán, São João de Cuyo, numerosos representantes das Academias catholicas, advogados, medicos e outras summidades da Argentina reuniram-se no Santuario nacional de Nossa Senhora de Luján.

Depois de terem recebido com edificante fervor aquelles bravos a sagrada communhão e assistido á missa solemne, juntaram-se no salão parochial.

Um dos moços da Academia catholica dirigiu aos circumstantes seu verbo inflamado, e em phrases cheias de vigor e de entusiasmo appellou para os sentimentos catholicos do povo argentino e fallou da necessidade de fundar em Buenos Aires uma universidade catholica. As palavras do fogoso orador foram acolhidas com ininterrup-

tas palmas de aprovação e lá mesmo formou-se uma commissão permanente que entendesse nesse magno assumpto.

Dada a tenacidade e fervor dos catholicos da Argentina, não hesitamos em acreditar que a fundação da Universidade Catholica será em breve uma formosa realidade.

Outra dos Estados Unidos.— Esses norteamericanos são impagaveis. Não ha muito uma agencia de correios da grande Republica devolveu um maço de revistas francezas ao lugar da remessa. Em cima lia-se: *Devolvido por obscenas.* Si serão escrupulosos os norteamericanos!

Outra de Colombia.— O Governo da Republica de Colombia, com muito bem acôrdo, acaba de nomear o Padre Duron para inspector official de todas as escolas da Republica. O P. Duron é francês de nação e por acrescimo, pertence á Congregação de Missão.

Aqui em nosso Paiz não serviria.

Exemplo edificante.— Quando o governo inglez prohibiu a passagem da procissão Eucharistica nas ruas de Londres, os catholicos pediram a revogação immediata de todas as leis oppostas ao livre exercicio do culto catholico.

Pois bem, este passo já está dado.

O chefe do partido Irlandez Mr. Redmond, apresentou na Camara dos Communs o respectivo projecto, o qual acaba de ser approvado em primeira discussão por 223 votos contra 48.

Este projecto de lei está destinado a acabar com todos os entraves que pesam sobre a Inglaterra contra o catholicismo, inclusive a prohibição das procissões publicas nas ruas, assim como abolir o juramento do soberano ao tomar posse do throno, segundo o qual deve combater a transubstanciação.

Ha annos Mons. Burne, Arcebispo de Westminster, approvou os estatutos que continham as verdadeiras chaves da poderosa influencia dos Catholicos, cujos artigos eram os seguintes:

1. Nossa associação tem por objecto unir todos em defesa da causa catholica.

2. Serão registrados no livro todos os catholicos com seus nomes e residencias, para facilitar a cooperação de todos os catholicos.

3. Todos os catholicos eleitores devem inscrever-se como taes e sempre tomar parte nas eleições Municipaes, Provinciaes e Nacional, com a mira nos interesses catholicos.

Nossa associação é independente de todos os partidos, o seu unico objecto é defender os interesses catholicos.

4. Podem tomar parte na associação todos os catholicos, qualquer que seja sua idade e sexo. O Arcebispo deseja que todos façam parte della.

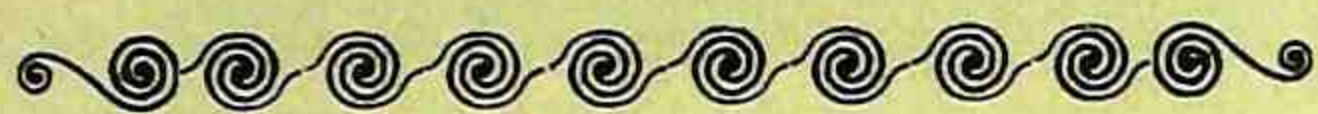
5. A contribuição annual não excederá de um shiling.

Eis pois os catholicos inglezes são uma verdadeira força.

Do «*Hebdomadario Catholico.*»

Assim deveria ser aqui no Brasil.

PIUS



O ANJO E A MENINA

em adoração ao Santissimo Sacramento

Um Cherubim disse-me um dia: Si tu soubesses as glorias e as bellezas do meu céo... si visses os iriados raios que sobre mim se projectam naquella Patria ditosa...

—Eu respondi ao Mensageiro Celeste: tu cujas felicidades não tem limites, sentes como eu, as doçuras do amor de um Deus Sacramentado? Conheces a minha ventura de possuir Jesus neste modesto e humilde sacrario? — A tua gloria é immensa!!! mas, se partilhasses da ineffavel consolação que me invade o coração de unir-me a Elle pela sagrada communhão!...

Tu, disse o luminoso Anjo que te compenstras da riqueza que realmente ali se occulta e que te nutres da Divindade, conheces a minha felicidade, de ver sem temor de jamais o perder, a um Deus tão bello? Contemprar a grandeza e os encantos de Maria, vê-la radiante de bondade a expargir do seu misericordioso Coração faiscas de graças sobre os pobres peccadores, eis toda a minha alegria.

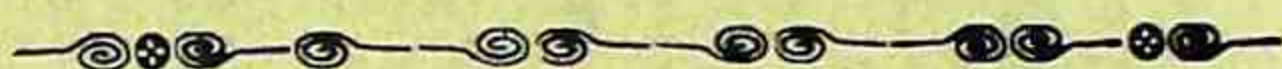
—E tu sabes o que é a Hostia Consagrada? Já experimentastes a suavidade de uma lagrima derramada ao pé do Santissimo Sacramento? — O' Cherubim da mansão celeste, adoremos e louvemos a um Deus tão bom. — Para ti o Paraiso; para mim a Eucharistia é toda a minha delicia!... a tua felicidade eu a espero... eu amo a Jesus Sacramentado.

Ulla Izabel—21-5-09

M. C. B.—Filha de Maria.

PRÉCE.

Bem dita a vossa pureza
Eternamente nos céos:
Recreia-se o proprio Deus
Em tão graciosa belleza.
A vós, celeste Princesa
Sem peccado concebida,
Offereço a minha vida
E consagro o coração:
Olhae-me com compaixão,
Não me deixeis, Mãe querida.



INTERNATO PARA MENINAS

dirigido pelas Irmãs Benedictinas
de Sorocaba

Neste acreditado Collegio funciona o Internato das Irmãs Benedictinas cujo objecto é proporcionar á juventude feminina uma solida instrucção religiosa, litteraria e scienciifica de accordo com os principios catholicos,

Fazem parte do programma de ensino: Doutrina Christã, Leitura, Calligraphia, Arithmetica, Geometria, Algebra, Desenho, Pintura, Historia Natural, Historia Patria e Universal, Physica e Chimica; as linguas: Portugueza, Franceza, Allemã, Ingleza; trabalhos de agulha, Canto, Piano, Violino e Gymnastica.

A aprendizagem das linguas franceza e ingleza, como de piano e violino é facultativa; as demais materias são obrigatorias para todas as alumnas.

O curso do ensino é dividido em tres classes.

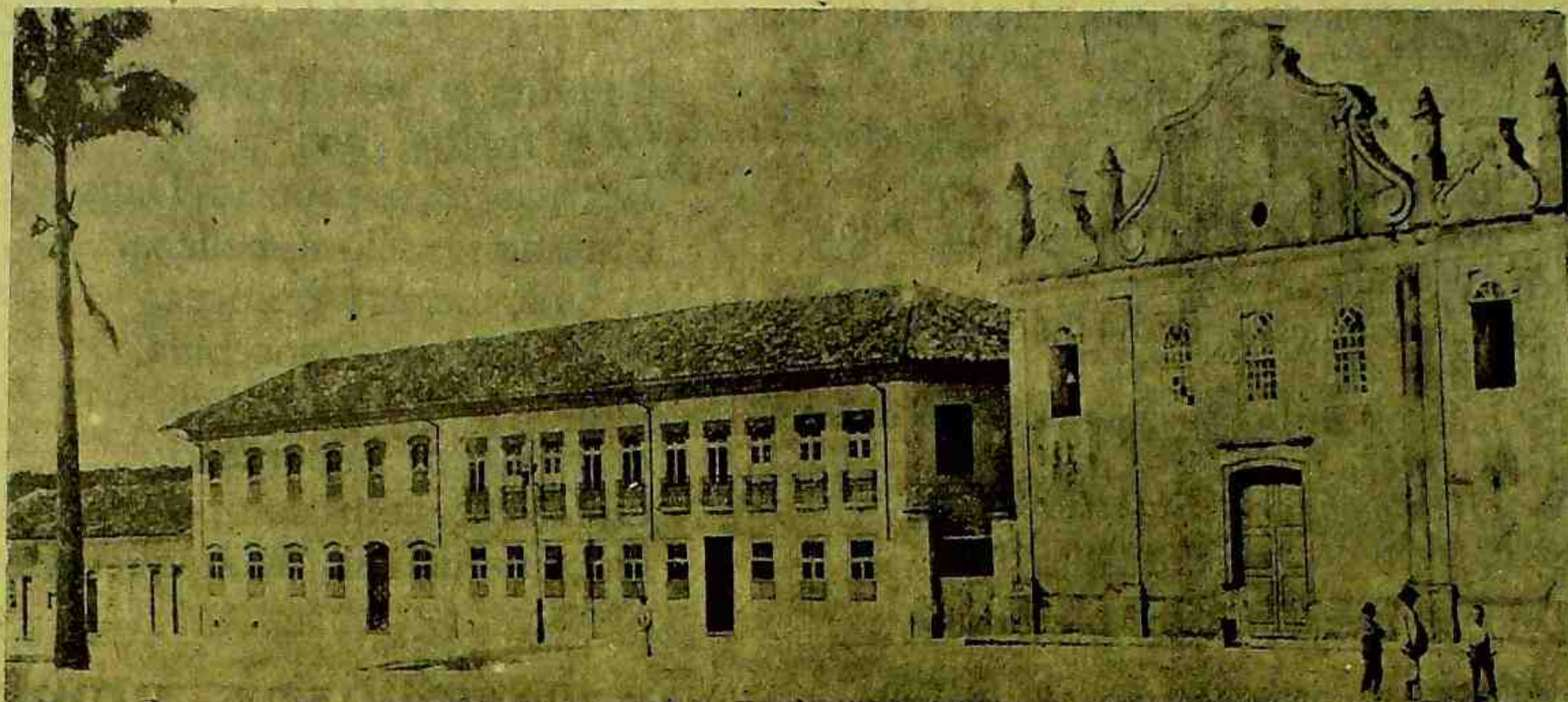
Admissão de alumnas

O numero de alumnas é limitado e serão considerados vagos os logares das alumnas, cujos paes não tiverem feito novo pedido de admissão, pelo menos tres semanas antes da abertura das aulas.

No internato só se acceitam alumnas de 13 annos para baixo.

Para a matricula é necessario que a alumna apresente certidão de idade, e attestado medico, provando ser vaccinada e não soffrer de molestia contagiosa ou infecto-contagiosa.

As aulas abrem-se a 2 de Janeiro e funcionam até 1 de Dezembro, sendo in-



SOROCABA. — Igreja do Rosario e Collegio Sta. Escholastica.

terrompidas no decurso do anno pelas ferias de 1 a 30 de Junho.

Pensão

A pensão é de 600\$000 annuaes pagas em duas prestações adeantadas de 300\$000 cada uma : a primeira no acto da matricula e a segunda em principios de Julho.

Nesta pensão é incluído o ensino de todas as materias obrigatorias, sendo a das facultativas paga separadamente como segue :

Piano . . .	15\$000	mensaes
Violino . . .	5\$000	>
Francez . . .	5\$000	>
Inglez . . .	5\$000	>

Pela lavagem de roupa o estabelecimento cobrará 10\$000 por mez

A joia de 40\$000, paga uma só vez, dá direito á cama, lavatorio, carteira, etc., por todo o tempo que a alumna frequentar o collegio.

Ficam a cargo dos paes as despesas com dentista, medico e pharmacia, livros, papel, materiaes para os trabalhos de agulha, instrumentos, etc.

As alumnas que passarem as ferias no estabelecimento pagarão mais 50\$000 por mez.

A alumna que deixar de frequentar o collegio, durante o anno lectivo, não tem direito a restituição alguma.

Indicações geraes

VISITAS — As alumnas não poderão receber visitas a não ser de seus paes ou de pessoas auctorizadas pelos mesmos e isto sómente aos Domingos e Quintas feiras, de uma as tres horas da tarde.

As alumnas cujos paes residem fóra da cidade poderão receber visitas em qualquer dia e hora, não interrompendo as aulas ou quaesquer actos do regimento interno.

SAHIDAS. — As alumnas cujos paes residirem na cidade, poderão de tres em tres mezes passar um dia, que será designado, com suas familias devendo sahir e voltar á hora marcada, e sómente serão entregues aos paes ou pessoa da familia conhecida da Directora.

Não se permitem sabidas extraordinarias por occasião de anniversario ou festas de familia, e sómente em casos muito graves.

Existe no estabelecimento um enfermaria installada de conformidade com as regras hygienicas.

No caso de doença se o medico julgar necessario que a alumna seja tratada fóra do Collegio e não tiver familia ou parentes nesta cidade, os paes pagarão a diaria do estabelecimento para o qual fôr removida a alumna, afim de tratar se.

ENXOVAL. — Cada alumna interna deve trazer as seguintes peças de roupa que serão entregues á Directora.

Uniforme: 6 vestidos, sendo 1 preto de lã, 2 brancos, 2 de brim pardo e 1 de cor escura de lã, feitos conforme o modelo do Collegio.

(*) 1 véo brauco.

(*) 1 faixa azul.

(*) 1 chapéo.

6 aventaes (2 pretos).

12 camisas.

4 camisola de dormir.

6 calças.

4 calças de dormir.

6 colletes.
 24 lenços,
 12 pares de meias pretas e compridas.
 6 guardanapos.
 6 toalhas de rosto.
 2 saias brancas.
 2 saias de côr.
 2 saias de flanela.
 6 lenções (2.50 por 1.50).
 4 fronhas (2.72 por 0.64).

Os objectos marcados com (*) podem ser fornecidos pelo Collegio.

Diversos: 2 roupas de banho, 2 toalhas grandes, 2 cobertores de lã, 2 colchas brancas, 4 pares de botinas pretas, 2 pares de chinellos, 2 pares de luvas brancas, 1 guarda-chuva, 1 guarda-sol, pentes, escovas, esponjas, 1 paletot ou capas, 1 talher, 1 colerinha, 1 copo de metal, 1 bahú pequeno, 2 saccoes para roupa usada (0.70 por 0.50).

As peças de roupa devem ser marcadas com o numero attribuido a cada alumna, sendo feito a linha vermelha e não a tinta.

O Collegio não responde por peça que assim não venha marcada.

Aconselha-se ás alumnas não trazerem joias, roupas de luxo, nem objectos de valor, pois, o Collegio não responde pela perda delles.

Semi-pensionistas

O Collegio aceita um limitado numero de semi pensionistas.

As semi pensionistas pagarão 500\$000 annuaes, em duas prestações adeantadas da mesma maneira como acima ficou determinado,

As semi pensionistas deverão estar no Collegio, todos os dias uteis ás 8 horas da manhã em ponto, sahindo ás 6 horas da tarde.



Missão em Ouriçangas

Feliz alvoreceu para o povo desta Parochia o dta 15 de Abril de 1909. Distinctos cavalleiros em numero superior a duzentos, postados a gare da estação, receberam os zelosos missionarios do I. C. de Maria Rvmo. P. Raymundo Torres superior da casa de Bahia e seus dignos cooperadores P. P. Fernando Mestre e Jorge Herranz percorrendo a cavallo até o arraial distante uma legua. Ao repique dos sinos e ao troar dos

foguetes e no meio da maior alegria fizeram sua entrada os enviados do Senhor os incansaveis arautos do Evangelho.

Inaugurou-se ao mesmo dia a Santa missão fazendo seu sermão de entrada o R. P. Torres que com palavra fluente e facil e unccão evangelica foi continuando por nove dia suas pregações commovendo os corações e moveendo os a penitencia de forma a invadirem esses ouviçanguenses e paroquianos de varias freguesias, os confessorarios dos tres PP. Missionarios que quasi todos os dias sentavam-se nelles umas nove horas.

Houve umas 3.000 communhões e arranjaram-se 33 casamentos. Administrou ao final o santo Crisma a umas 600 pessoas. Foi commovente a despedida feita pelo P. Torres num sermão que arrancou lagrimas aos dez mil ouvintes que se reuniram no largo da Matriz, disputando-se com delirio as lembranças que os PP. Missionarios repartiam ao dar a beijar o crucifixo que osculavam com lagrimas nos olhos.

E se este acto foi commovente, não foi menos terna e commovedora a derradeira manifestação de entusiasmo religioso que como brochura de ouro fechou os santos exercicios da Missão.

Foi uma romaria que esse immenso povo realizou no monte do Salvador distante meia legua carregando as costas um enorme cruzeiro para ser erguido em aquelle lugar que domina toda a comarca. Iam as mulheres com ramos, e moringas de agua para refrescarem a guela os valentes cyrneos e todos cantando e ergendo vivas a religião e a santa cruz.

E como subir aquelle enorme peso pela encosta de aquelle ingreme e escarpado monte!

Formaram-se quatro correntes de braços humanos que iam puxando até chegar ao cimo que já estava coroado de milhares de cabezas humanas.

Ergueu-se por fim o cruzeiro como lembrança eterna das maravilhas do Senhor, entre vivas e cantos que echoavam em ondas melodiosas por aquelles montes e valles. Espectaculo sublime que fazia vibrar de entusiasmo milhares de corações alegrava os anjos do ceu e tatarava espanto ao principe das trevas!

Parabens ao povo de Ouriçangas as graças do Altinimo com elle sempre permaneceu.

Um Ouriçanguense.

Nossos amigos defunctos

Major Francisco Octaviano de Vasconcellos Tavares.

Dia de lucto foi para a nobre Cidade de Itapira o 24 do passado mez de Maio. O sr. major Francisco Octaviano de Vasconcellos Tavares prefeito da mesma, era roubado aos cuidados da sua estremecida Família, e ao carinho dos seus numerosos amigos, que nelle viam o prototypo do homem honestissimo de raras virtudes e de grandes sentimentos.

A população de Itapira, ficou profundamente abalada, sem distincção de classes ou de côres politicas; a sua morte veiu sem duvida abrir uma lacuna difficil de preencher-se.

Mal conheceu ser chegado o momento da partida, o finado, que era catholico fervoroso, chamou seu grande amigo, o P. Bento, Vigario da parochia quem lhe administrou todos os Sacramentos da Igreja expirando assim entre seus braços e as lagrimas das pessoas da familia.

Era provedor da Santa Casa, em cujo cargo prestou relevantes serviços.

Ha muitos annos que exercia tambem, com extraordinario zelo, o cargo de fabriqueiro da parochia.

Era ainda presidente do Apostolado da Oração e Mordomo da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

Ao seu enterro assistiram todas as classes sociaes e ainda o povo em massa, destacando-se assim como na missa de septimo dia, as associações do S. Coração de Jesus e do Immac. Coração de Maria.

O funeral celebrado pelo seu grande amigo, P. Bento, revestiu extraordinaria solemnidade sobretudo a Missa de Requiem que foi acompanhada ao orgão e instrumentos de corda tirando do estojo o *contrabaixo* de que o pranteado morto costumava arrancar plangentes sons em actos analogos.

Rodeando a eça funebre e no meio do mais profundo silencio viam-se representações da camara municipal e dos grupos escolares profundamente abalados pela irreparavel perda do homem de Itapira.

Nossa humilde Revista não pode deixar de associar se ás justas mostras de pezar do povo de Itapira manifestadas pela imprensa local e á dôr da illustre familia do nosso saudoso amigo, cuja alma gozará já do premio dos justos. *Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.*

—Falleceu em Guaratinguetá nosso prezado assignante Arthur Alves Marques.

— Em Avaré a exma. sra. d. Isabel Vieira da Cunha senhora de raras virtudes e assidua leitora de nossa revista.



Em suffragio cada de um, esta Redacção mandou rezar a missa a que tem direito. — R. I. P.

CHRONICA NACIONAL

Ainda se não acalmaram os animos exaltados por motivo da eleição do marechal Hermes á presidencia da Republica. Na Bahia e Rio de Janeiro e principalmente em São Paulo, reúnem-se meetings, pronunciam-se discursos e lançam-se protestos contra a eleição da convenção nacional que indicou o nome do marechal para succeder ao Conselheiro Affonso Penna no supremo cargo de Chefe da Nação.

■ No passado domingo, nesta capital,

a manifestação que se organizou foi colossal. Mais de 10.000 pessoas com varias bandas de musica, percorriam as ruas centrais da cidade estacando perante as redacções dos jornaes e pronunciando fogosos discursos. A onda popular foi até o palacio do sr. Presidente do Estado quem respondeu ao discurso que lhe dirigiu um academico da Faculdade de Direito, affirmando que São Paulo não suffragaria o nome do *designado* para occupar a curul presidencial da Republica. O discurso de Sua Excia. foi applaudido pela ingente multidão e de todas as localidades do Estado affluem cada dia telegrammas manifestando a solidariedade das Camaras municipaes com o Presidente do Estado.

E' certo que todos os outros Estados da União, si exceptuamos a Bahia, adheriram francamente á idea manifestada pela convenção e que o sr. marechal Hermes da Fonseca continua a receber numerosas felicitações de todas as cidades do Paiz e de varias pessoas importantes do estrangeiro.

Para nós pouco cuidado nos dá, com tanto que faça, o futuro presidente, uma administração honesta e sensata e administre justiça punindo com mão forte os desatinos dos que estão á frente de suas respectivas repartições.

Afora desta agitação que ainda reina em todos os espiritos, poucos foram os assumptos que prenderam a attenção do chronista.

— Na Camara dos Deputados foram já reconhecidas as actas dos diversos senadores e deputados, recomeçando o Parlamento suas sessões com ordem e regularidade.

Infelizmente a commissão que entendia nesse assumpto annullou a eleição do Dr. Furtado de Menezes, prestigioso chefe do incipiente partido catholico que surge brioso em varias partes do glorioso Estado de Minas.

O dr. Furtado é um activo propagador das ideas catholicas e sua eleição foi o resultado de todas as energias desdobradas quasi que á ultima hora pelo intemerato «Bi-Hebdomadario Catholico».

A politica porém envolveu em suas malhas o nome do prestigioso catholico e proclamou victorioso seu contrario que não obteve nem a metade dos votos do Dr. Furtado; por arte porém de cabalas e de outros recursos de que dispõe a intriga resultou superar em muito os votos favoraveis ao candidato catholico.

Quando amanhecerá o dia em que os catholicos vão á lucta unidos e obedientes á voz dum chefe intelligente?

Quando imitaremos os exemplos de outras nações que conseguiram, a força de desenganos, romper o jugo de seus inimigos e banil-os do campo politico e administrativo?

Em Petropolis activam-se os preparativos para a celebração do primeiro congresso catholico diocesano. A assistencia será numerosa e escolhida sendo certa a presença de Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti.

— Em Campinas realisou-se solememente a inauguração do mausoleu mandado edificar sobre a sepultura do saudoso maestro Sant'Anna por subscrição aberta entre os seus admiradores.

— Dias antes o sr. bispo diocesano benzeu na Igreja do Rosario o bello altar dedicado a São Miguel. Finda a cerimonia, o Rvmo. P. Francisco Ozamis assistente ecclesiastico da Academia São Miguel saudou Sua Excia. respondendo sua Excia. confessando-se grato pelas inequivocas provas de affecto do povo.

SECÇÃO COMMERCIAL E MARITIMA

A tabella do cambio permaneceu fixa durante a passada semana, fechando hoje 6, a 14 15/16.

Segundo essa tabella, o franco vale \$638; 1 marco \$788; 1 lira \$638; 100 réis fortes \$310; 1 dollar 3\$311; 1 peseta \$578; e a libra esterlina 16\$067..

VAPORES PARA EUROPA.

Savoia, 7; Alantique, 8; Oriana, 8; König Wilhelm, 11, 9; Cordova, 9; Verdi, 15 e Ravena, 17.

PARA BUENOS AIRES.

Argentina, 6; Vasari, 7; Siena, 11.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Roma.— A Sagrada Congregação do Santo Officio lançou sentença de excommunição maior nominal contra o sacerdote Romulo Murri, declarando o *vitando*.

— O Cardeal Secretario do Estado de Sua Santidade foi condecorado com a grã cruz da Torre e Espada pelo rei de Portugal.

— A Ordem dos Capuchinhos offereceu ao Papa por intermedio do rvmo. Padre Geral da Ordem 64.900 francos. Esse mimo lhe foi offertado por occasião das festas jubilares e por noticias certas que possuímos, sabemos que Sua Santidade entregou toda essa quantia em socorro das victimas dos terremotos da Sicilia.

— Por cartas particulares sabemos que o Collegio Latino Americano consta actualmente de 114 alumnos. Desses 1 é nicaraguense, 2 panamenses, 2 cubanos, 3 peruanos, 3 chilenos, 5 philipinos, 7 colombianos, 26 brasileiros, 29 mexicanos e 36 argentinos.

No Collegio funcionam duas Academias para o cultivo das linguas e litteraturas portugueza e hespanhola.

Italia.— A idea de união entre os catholicos vai-se accentuando dia a dia em Italia.

No passado 2 de Maio reuniu-se o Congresso Nacional de estudantes catholicos que frequentam as diversas Universidades da Peninsula.

No manifesto publicado pela imprensa liam-se estas palavras: «Companheiros: A Federação Universitaria Catholica abrirá em Roma do dia 2 ao 4 de Maio o segundo congresso nacional de estudantes universitarios catholicos de Italia. Enfeixar todas as forças vivas dos moços que se apromptam para lançar-se á vida apostolica da sciencia e da fé nas universidades da Patria no estudo, fecundo manancial do saber, na fé inabalavel e na religião que nos promete a todos a paz e á sociedade a salvação; consolidar essas forças no exercicio das obras para dirigir-se ao grande e unico fim, marcar a estrada que deve-se trilhar e o modo de percorrel-a de um modo rapido e seguro eis aqui o alvo do Congresso ao qual vos convidamos».

Hollanda.—Segundo a lei do ministro de Instrução Publica, sr. Kuyper, todas as escolas publicas e privadas, embora pertençam a Communidades religiosas, serão subvencionadas pelo governo. O Estado porém só suffragará as despezas que a lei exige para os professores.

Além disto, a Nação hollandeza, contribue com um 25 0/0 na construcção de edificios para escolas. Mais outra coisa. Afim de dar uma prova de odio aos religiosos, o governo hollandez nomeou 5 Padres Jesuitas para presidir os exames officiaes dos Institutos de ensino superior.

Si por aqui o Governo fizesse algo semelhante, que não dirião os *orgãos legitimados* da opinião popular? Que não disseram *O Paiz* e quejandos quando o governo do Estado do Espirito Santo nomeou professores religiosos nas escolas daquelle Estado? Entendam pois que o Governo de Hollanda oficialmente é protestante.

Argentina.— O templo de S. Francisco, actualmente em construcção em Buenos Aires, será de uma riqueza e arte extraordinarios. Sómente o orgão terão 62 registros completos, sendo o maior da Republica. Até o presente o orgão do Santuario de Nossa Senhora de Lujan era o melhor e consta apenas de 50.

Esse templo, que será uma joia da arte christã, é feito a expensas do exmo. sr. Santos Unzué e de sua piedosissima consorte. O numero exacto de milhões de pesos que custará, é impossivel por emquanto, determinar. Espera-se que ficará prompto para o proximo anno 1910 primeiro centenario da independencia argentina.

— No passado mez de Maio e com motivo do juramento da bandeira, todos os meninos e meninas dos collegios da Capital cantaram ao unisono o hymno á bandeira. O numero de creanças era de 50.000.

Mexico.— Os catholicos sahiram do estado de apatia em que até agora estavam e começam a executar vastos planos de mobilização de forças. Ha poucos meses celebrou-se em Oaxaca um Congresso Catholico approvando a celebração de uma grande associação Nacional Catholica. Estará composta exclusivamente de catholicos *verdadeiros*, e seu fim será executar os decretos dos Congressos nacionaes e socorrer as necessidades das dioceses da Republica.

Esses projectos foram approvados pelos differentes Prelados de Mexico.

Cuba.— O novo governo da Republica entrou em accôrdo com o governo hespanhol sobre o armamento deixado em Cuba depois da guerra com os Estados Unidos.

O governo cubano fica com todas as armas e munições pagando á Hespanha 300.000 pesos ouro americano. A primeira prestação far-se-á em 1.º de Julho de este anno e as outras duas no mesmo dia de Julho de 1910 e 1911.

Uruguay.— As folhas catholicas de Montevideo promovem a subscrição de um monumento que se ha de levantar numa das praças da Capital da Republica á memoria de mons. Soler, primeiro arcebispo de Montevideo.

— Uma commissão de senhoras tenciona comprar 100.000 folhas de propaganda catholica contra a má imprensa.

P. José Beltrão C. M. F.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tlp. do Immac. Coração de Maria